



**GEORG BRAULIK** (ed.), *Bundesdokument und Gesetz: Studien zum Deuteronomium*, Freiburg im Breisgau, Basileia, Viena, Roma, Nova Iorque, 1995, Herder, Herders biblische Studien Bd. 4, pp. 198

As contribuições desta interessante coletânea originaram-se em um simpósio sobre o Deuteronomio, realizado na cidade de Münster nos dias 26 e 27 de Julho de 1993, durante um encontro da “Society of Biblical Literature”. O volume contém dez ensaios que abordam temática e metodologicamente diversos aspectos da pesquisa actual sobre o livro do Deuteronomio. O livro é dedicado tanto à cidade de Münster pelo seu jubileu de 1200 anos como a Nibert Lohfink pelos seus 65 anos.

**1-25: G. Braulik, Die dekalogische Redaktion der deuteronomischen Gesetze. Ihre Abhängigkeit von Levitikus 19 am Beispiel von Deuteronomium 22, 1-12; 24,10-22; 25,13-16.** O autor, usando o método da “Redaktionsgeschichte” compara Dt 22,1-2; 24, 10-22; 25,13-17 com Lv 19, conhecido, geralmente, como “catecismo da comunidade” e interpretado como um programa para a comunidade pós-exílica, e chega à conclusão que a redação decalógica da leis deuteronomica é mais recente que Lv 19, que lhe serviu de modelo.

**27-36: M. Krebenik, M. Weinfelds Deuteronomiumskommentar aus assyriologischer Sicht.** O ponto de partida desta contribuição foi a concepção de Weinfeld, que a Redaktionsgeschichte do livro do Deuteronomio trabalhou com dois modelos de tratado de vassalagem, um hitita, mais antigo, e outro neoassírio mais actual. Krebenik analisa o tratado neoassírio conhecido como “Esarhaddon’s Succession Treaty” (EST) e conclui que a existência de paralelos na terminologia não bastam para postular o EST como o modelo normativo do Deuteronomio. Os teólogos judeus, certamente, fizeram alusões concretas a este tratado, não sem uma certa ironia, já que, provavelmente, Manassés era nele mencionado para descrever a aliança com YHWH e, também, para acentuar, por meio das analogias formais, as diferenças de conteúdo. As diversidades entre o EST e o Dt poderiam ser explicadas pela provável existência de uma tradução aramaica não muito literal do tratado assírio.

**37-63: Bernard M. Levinson, “But You Shall Surely Kill Him!” The Text-Critical and Neo-Assyrian Evidence for MT 13;10.** O autor conclui a partir da análise das traduções e da comparação com o tratado neoassírio de Sucessão de Esarhaddon e o tratado Zakutu que não é necessário emendar ou corrigir o verbo *grh*, embora só apareça, aqui, no

Dt. Ele espelha, provavelmente, uma regra neoassíria e corresponde ao termo acádico *dāku* ou *duāku* na forma neoassíria. Dt 13,10 exige, pois, absoluta e exclusiva lealdade a Yahweh.

**65-78: N. Lohfink, Zur Fabel des Deuteronomiums.** O ponto de partida é a constatação de que o livro do Deuterónimo, como os outros livros do Pentateuco, é uma narração, ou melhor uma moldura narrativa, já que na maior parte do livro é o próprio Moisés que fala. Lohfink analisa, no seu artigo, o relato do Dt dentro do esquema do género literário “fábula”, no sentido latino do termo. Em um artigo anterior, Lohfink já demonstrara o esquema da fábula em Dt 31-32. Neste artigo tenta mostrar a fábula de Dt 5-31. Uma primeira questão é: como se relacionam as duas assembleias de todo Israel narradas em Dt 5-31 (cfr. 5,1 e 29,1). Não se tratará, talvez, de apenas uma assembleia, e nos foi transmitida, em diversos blocos de textos, a documentação diferente de dois diferentes géneros de textos? À luz de quatro observações feitas nos textos Dt 5,1-28,68 e Dt 29,1-31,8 chega-se à conclusão de que se trata de uma só assembleia, realizada em um só dia, o dia da aliança realizada em Moab. O plano da fábula mostra, também, que a finalidade do extenso relato não era, em si, narrar a aliança de Moab, mas, principalmente, a introdução de Josué como sucessor de Moisés.

**79-92: F. Nwachukwu, The Textual Differences between the MT and the LXX of Deuteronomy 31. A response to Leo Laberge:** Este estudo, empregando o método da crítica textual, examina, detalhadamente, as diferenças textuais entre o texto massoreta e a Septuaginta em Dt 31. O texto massoreta é, certamente, o mais seguro. Nas passagens, contudo, em que o texto massoreta parece secundário ou, pelo menos, não tendo prioridade em relação ao texto da Septuaginta, pode-se aceitar as observações de Laberge e postular que a Septuaginta teve um outro texto como padrão e o texto massoreta teve um outro tipo de evolução.

**93-104: E. Otto, Von der Programmschrift einer Rechtsreform zum Verfassungs-entwurf des Neuen Israels.** Die Stellung des Deuteronomiums in der Rechtsgeschichte Israels. Em um trabalho de Redaktionsgeschichte, Otto mostra, à luz de Dt 19 que o Deuterónimo Dt quer ser uma interpretação do Código da Aliança. O Deuterónimo Dt é apresentado como um escrito que tem por finalidade reformar o Código da Aliança. O redactor Dtr desenvolveu Dt 12-26 num escrito programático para o Israel pós-exílico. O redactor decalógico, DtrD organiza, então, Dt 12-26 como um projecto de lei para o novo Israel pós-exílico.

**105-118: Ch. Schäfer-Lichtengerger, Der deuteronomische Verfassungsentwurf. Theologische Vorgaben als Gestaltungsprinzipien sozialer Realität.** O ponto de partida desta contribuição baseia-se na suposição de que Dt 16,18-22 representa um projecto de lei que trabalha com três afirmações: Yahweh é o único deus de Israel, o culto a esse deus está concentrado em um único santuário, e ao mesmo tempo vigora a concepção que todos os israelitas são iguais diante de deus e entre si. O encontro desses três princípios significa, sem dúvida, na realidade social um potencial de conflito de respeitáveis proporções. Algumas observações no texto do Dt mostram, contudo, que seu autor conhecia esse perigo. A reorganização do estado não segue nem o modelo do tempo de Josias (“um deus, um santuário, um rei”) e nem o do tempo tardio (“um deus, um santuário, um sacerdote”). A tendência para formação hierárquica da sociedade é abrandada pelo princípio de uma administração descentralizada. “Direito de escolha, delegação de baixo para cima, limitação das chances de poder e prebendas são a maneira de garantir no projeto de lei uma construção da sociedade de baixo para cima e de realizar, assim, o postulado de igualdade”. Além disso, aparece claramente na contribuição, especialmente na análise do texto da lei sobre o rei (Dt 17,14-20) e sobre o profeta (Dt 18,9-20), como os autores do Deuteronomio, por meio de algumas afirmações, evitam o conflito. Todas as instituições de Israel estão sujeitas à Tora. “A Tora é a forma que tomou a autoridade divina na realidade da vida de Israel”.

**119-141: H.U. Steymans, Eine assyrische Vorlage für Deuteronomium 28, 20-44.** Da comparação entre Dt 28,20-44 com §56 dos tratados de vassalagem de Asarhaddon, abreviados, aqui, pela sigla VTE, pode-se constatar que, praticamente, a cada verso de Dt 28,20-40 corresponde um paralelo em VTE § 56. Se o autor de Dt 28,20-40 não conheceu VTE § 56, tais semelhanças deverão ser explicadas pela existência de uma tradição comum de maldições tanto na Assíria como em Judá. Como, porém, nem Lv 26 e nem outros tratados assírios apresentam a mesma sequência de maldições, Steymans julga poder concluir que o autor bíblico teve diante de si a sequência de maldições de VTE e, provavelmente em uma versão aramaica do VTE. Desta maneira, o tempo de composição de Dt 28, 20-44 deve ser datado entre 672, tempo de composição do VTE, e 597, a data dos juramentos do tipo *adê* a Nabucodonosor II.

**143-158: T. Veijola, “Der Mensch lebt nicht vom Brot allein”. Zur**

**literarischen Schichtung und theologischen Aussage von Deuteronomium 8.** Em uma análise crítico-literária de Dt 8, o autor mostra que o arcabouço básico do capítulo é constituído pelos versículos 7a.10a.11a.14bb.17-18a. O texto recebeu, em seguida, de um redactor nomista um comentário introduzido no texto como uma moldura (Vs. 1.11b.18b.19-20). O autor da camada básica trabalhou com o Motto “ a vida na terra prometida”. Uma outra mão descreveu nos versículos 7b.9.10b.12-14aba.15-16 o efeito psicológico da prosperidade material em comparação com as experiências do deserto. Enquanto a camada básica do texto e sua primeira reformulação concentram-se no tema “terra”, o redactor nomista vê como intenção do Deuteronomio acentuar a necessidade do cumprimento da lei como condição para a posse da terra. A ligação entre obediência (V.1) e dádiva da terra (V. 7s.) é interrompida por uma reflexão sobre o significado do deserto (Vs. 2-6). Esta parte forma uma unidade formal e temática, unida pelos três “perfecta consecutiva” *trkzw*(VV.2), *toryw*(V.5), *trmsw*(V.6) e organizada em três unidades de significado: uma retrospectiva sobre o passado (Vs. 2-4), uma conclusão a partir da fé (V.5) e uma aplicação ao agir (V.6).

**159-174: R. Westbrook, Riddles in Deuteronomic Laws.** O autor procura, em seu trabalho, critérios que expliquem a aparente desordem constatada na análise da construção de Dt 12-26. Ele procura um ponto de referência no livro dos Provérbios 30, 18-19. Aqui, detecta que o dito proverbial está formulado em um título, quatro partes e uma palavra-chave, o termo hebraico *Krd*; sendo que a palavra-chave é organizada em forma de “Riddle” (enigma). Westbrook descobre uma construção semelhante nas colecções legais cuneiformes, especialmente quando se examina cópias mais recentes do Código de Hammurapi. Examinado do ponto de vista de um modelo “Riddle”, “the legal category ist the answer to the riddle und the individual laws its parts”. As sequências cronológicas e lógicas servem na construção das leis casuísticas como palavra-chave, que une o conjunto de leis. As colecções legais do Oriente Antigo são produtos “científicos” das escolas de escribas; nelas foram compostos, entre outros, textos sapienciais, lexicais, medicinais e legais. E como escreve o autor: “...the riddle technique gives a casuistic code the opportunity to be eclectic in the interest of science and stretch the topic to its farthest limits”. Analisando a colecção de leis Dst 12-26, Westbrook chega à conclusão que o género literário “riddle” pode ser um bom instrumento para explicar o processo de composição dessa colecção legal.

Ao terminar a apresentação dos artigos publicados nesta colectânea desejo parabenizar o editor deste volume pela feliz ideia de tornar acessível a um grande público os resultados do Simpósio de Münster. Os temas tratados mostram um espectro bastante amplo, abrangendo problemas relativos à composição da colecção das leis deuterónicas, à natureza desse complexo legal comparado com colecções cuneiformes, à sua função nomística e teológica dentro da sociedade de Israel e ao lugar que a colecção das leis deuterónicas ocupa dentro da história do direito bíblico. A leitura deste volume trará, certamente, novos impulsos e novos pontos de discussão para todo aquele que se propor a estudar Dt 12-26.

*Emanuel Bouzon*

**SYDNEY AUFRÈRE, JEAN-CLAUDE GOLVIN e JEAN-CLAUDE GOYON**

*L'Égypte Restituée. Sites et Temples de Haute Égypte (1650 av. J.-C-300 ap. J.-C.)*, Éditions Errance, Paris, 1991, 270 p., ISBN 2-87772-063-2.

Este trabalho colectivo de uma equipa de reputados egiptólogos franceses é o primeiro volume de uma obra de três: o que aqui apreciamos é consagrado à vasta zona situada entre Abidos e Kom Ombo, incluindo assim os famosos templos de Karnak e de Lucsor e os templos funerários da margem ocidental tebana. O segundo abordará uma extensa região que abrange o Médio e o Baixo Egipto (onde pontificarão vários locais históricos importantes como Mênfis, as zonas tumulares de Sakara e Guiza e os vestígios do Delta), rematando com um terceiro dedicado à área situada entre Edfu e Assuão bem como às regiões periféricas do Vale do Nilo (nomeadamente os desertos do Leste e do Oeste, onde terão lugar os diversos oásis ocidentais).

«L' idée de réaliser ce livre est venue de la constatation des auteurs de la difficulté des visiteurs, des curieux, des étudiants, voire des spécialistes, d'appréhender l'aspect des sites anciens» – assim se torna claro, logo no início (p. 13), o motivo desta oportuna iniciativa. E depois, reforçando a intenção conjunta, «il nous a semblé nécessaire de concevoir une publication se fondant, d'une part, sur une restitution graphique le plus proche possible de la réalité et, d'autre part, sur un texte synthétique qui puisse donner une idée essentielle de l'histoire des lieux». A leitura desta obra acabará de facto por corroborar os propósitos dos seus auto-